

# TRAJETÓRIAS DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA: EVIDÊNCIAS DO PAEBES NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUAÇUÍ (2019-2022)

*PORTUGUESE LANGUAGE LEARNING TRAJECTORIES BEFORE, DURING, AND  
AFTER THE COVID-19 PANDEMIC: EVIDENCE FROM PAEBES IN THE GUAÇUÍ  
REGIONAL SUPERINTENDENCE OF EDUCATION (2019-2022)*

**Érika Almeida Furtado<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4186-5743>

**Cleonara Maria Schwartz<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4411-2234>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i6.747>

Aceito em: 30.06.2026

**Resumo:** A pandemia de COVID-19 promoveu mudanças significativas nas condições de escolarização, impondo a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e suscitando questionamentos sobre seus efeitos na aprendizagem. Embora grande parte das pesquisas tenha privilegiado as percepções de professores e estudantes ou o uso de tecnologias digitais, ainda são escassos os estudos que investiguem esses impactos com base em evidências provenientes de avaliações educacionais em larga escala em contextos regionais. Este estudo teve como objetivo analisar o que a evolução dos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) em Língua Portuguesa revela sobre os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes da Superintendência Regional de Educação de Guaçuí entre 2019 e 2022. Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quantitativa e interpretativa, fundamentada na análise dos resultados oficiais do PAEBES referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio. Os dados foram organizados e comparados longitudinalmente por meio de estatística descritiva e análise documental, considerando a proficiência média, os padrões de desempenho e sua evolução temporal. Os resultados evidenciam que os impactos da pandemia não ocorreram de forma homogênea entre as etapas de ensino. Enquanto o 9º ano apresentou redução da proficiência durante a pandemia e recuperação parcial em 2022, a 3ª série do Ensino Médio registrou crescimento em 2021, seguido de redução no período de retomada presencial. Conclui-se que os resultados do PAEBES revelam trajetórias de aprendizagem diferenciadas, indicando que os efeitos da pandemia foram condicionados pelas condições de escolarização, pelas desigualdades educacionais e pelas especificidades das etapas da Educação

- 1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [calmeidafurtado@gmail.com](mailto:calmeidafurtado@gmail.com)
- 2 Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [cleonara.schwartz@gmail.com](mailto:cleonara.schwartz@gmail.com)



Básica. Os achados reforçam a importância de interpretar avaliações em larga escala em articulação com o contexto pedagógico e territorial, subsidiando políticas de recomposição das aprendizagens mais equitativas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Avaliação em larga escala; Ensino Remoto Emergencial; Língua Portuguesa; PAEBES.

**Abstract:** The COVID-19 pandemic brought about significant changes to schooling conditions, leading to the implementation of Emergency Remote Teaching (ERT) and raising questions regarding its effects on student learning. Although much of the existing research has focused on teachers' and students' perceptions or on the use of digital technologies, studies investigating these impacts through evidence generated by large-scale educational assessments in regional contexts remain scarce. This study aimed to analyze what the evolution of the results of the Espírito Santo Basic Education Assessment Program (PAEBES) in Portuguese Language reveals about the impacts of the pandemic on the learning of students enrolled in the Guaçu Regional Superintendence of Education between 2019 and 2022. This documentary research adopted a quantitative and interpretative approach based on the analysis of official PAEBES results for the 9th grade of lower secondary education and the 3rd grade of upper secondary education. The data were organized and compared longitudinally using descriptive statistics and documentary analysis, considering mean proficiency, performance levels, and their temporal evolution. The findings indicate that the impacts of the pandemic did not occur uniformly across educational stages. While the 9th grade showed a decline in proficiency during the pandemic followed by a partial recovery in 2022, the 3rd grade of upper secondary education experienced an increase in 2021, followed by a decline after the return to in-person schooling. The study concludes that the PAEBES results reveal distinct learning trajectories, indicating that the effects of the pandemic were shaped by schooling conditions, educational inequalities, and the specific characteristics of each stage of Basic Education. The findings reinforce the importance of interpreting large-scale assessment results in conjunction with the pedagogical and territorial contexts in which they were produced, thereby supporting more equitable learning recovery policies.

**Keywords:** learning; large-scale assessment; Emergency Remote Teaching; Portuguese Language; PAEBES.

## Introdução

A Covid-19, doença provocada pelo vírus Sars-Cov-2, também conhecido como novo coronavírus, transformou a vida da população mundial. Sua rápida propagação, em pouco tempo, infectou um grande número de pessoas e levou o país a uma situação de pandemia. Considerando a ausência de conhecimento sobre a doença, devido à sua novidade, adotou-se o distanciamento social como medida de segurança e proteção contra o vírus.

Com isso, diversos setores da sociedade foram impactados, principalmente o sistema educacional, uma vez que é um espaço de grande movimento e de circulação de sujeitos. Embora o ano letivo estivesse apenas iniciando, as aulas foram suspensas e as escolas fechadas, a fim de

evitar a propagação do vírus e o aumento de óbitos. Inicialmente, o período foi estabelecido em quinze dias, mas foi sendo prorrogado à medida que a doença se espalhava.

Diante desse contexto, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade de ensino cujo objetivo foi responder àquele momento de crise de forma rápida, a princípio, para manter o vínculo entre a escola e os estudantes, mas, em seguida, foi adotado para dar continuidade ao processo educativo, devido à impossibilidade do retorno presencial. Assim, as escolas, que são espaços de interação e circulação de diversos sujeitos, foram transformadas pela frieza das telas e das folhas de papel xerocopiadas.

Nesta pesquisa, a aprendizagem da Língua Portuguesa é compreendida a partir da concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin, segundo a qual a construção de sentidos ocorre nas relações sociais mediadas pela linguagem. Nessa perspectiva, os processos de ensino e aprendizagem constituem-se por meio da interação entre sujeitos historicamente situados, sendo a mediação docente um elemento essencial para favorecer a responsividade e a produção de sentidos. Diante desse cenário, investigar a aprendizagem tornou-se imprescindível para compreender em que medida essas transformações repercutiram no desenvolvimento das competências de leitura e de produção de sentidos.

Apesar do significativo crescimento da produção científica sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na educação, observa-se que a maior parte das investigações concentrou-se na análise das experiências de professores e estudantes, das estratégias de implementação do Ensino Remoto Emergencial e do uso de tecnologias digitais como suporte às práticas pedagógicas. Em menor proporção, estudos buscaram examinar como as mudanças nas condições de escolarização repercutiram na aprendizagem, com base em evidências provenientes de avaliações educacionais em larga escala, especialmente em contextos regionais. Tal lacuna limita a compreensão dos efeitos da pandemia sobre o desenvolvimento da aprendizagem em realidades específicas e reforça a necessidade de pesquisas que articulem esses indicadores às condições concretas de ensino e de aprendizagem. É nesse contexto que a análise dos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) em Língua Portuguesa na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí se apresenta como uma oportunidade de compreender como a pandemia repercutiu na aprendizagem dos estudantes em um território marcado por especificidades sociais, geográficas e educacionais.

A escolha do PAEBES como fonte documental justifica-se por sua capacidade de produzir indicadores padronizados de proficiência em Língua Portuguesa, possibilitando o acompanhamento da evolução do desempenho dos estudantes ao longo do tempo por meio de critérios metodológicos consistentes e comparáveis entre diferentes edições da avaliação. Embora a proficiência não esgote a complexidade da aprendizagem da linguagem, seus resultados constituem evidências objetivas que permitem identificar tendências, variações e possíveis repercussões de mudanças nas condições de escolarização, como as decorrentes da pandemia de COVID-19. De acordo com a Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do

Espírito Santo, o programa integra o sistema de avaliação educacional do Espírito Santo e tem por objetivo produzir informações destinadas ao monitoramento da qualidade da educação, ao planejamento de ações pedagógicas e à formulação de políticas públicas voltadas à recomposição das aprendizagens. Os resultados da avaliação são compreendidos, neste estudo, não como expressão exaustiva da aprendizagem, mas como indicadores que, interpretados à luz das condições históricas, sociais e pedagógicas em que foram produzidos, permitem compreender as tendências do desenvolvimento da aprendizagem em Língua Portuguesa e seus possíveis desdobramentos para a educação pública estadual.

Diante disso, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: O que os resultados do PAEBES em Língua Portuguesa revelam sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos estudantes da SRE Guaçuí entre 2019 e 2022? Com a intenção de responder a esse questionamento, o presente estudo tem como objetivo analisar o que a evolução dos resultados do PAEBES em Língua Portuguesa revela sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos estudantes da SRE Guaçuí entre 2019 e 2022.

## **Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de natureza quantitativa e interpretativa, fundamentada na análise de documentos oficiais produzidos pelo sistema de avaliação educacional do Estado do Espírito Santo. Conforme assinalam Lüdke e André (2018) e Cellard (2008), a pesquisa documental possibilita examinar informações registradas em documentos institucionais, permitindo compreender fenômenos educacionais a partir de evidências produzidas em seu contexto histórico e administrativo.

O corpus documental é constituído pelos resultados oficiais do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), referentes às edições de 2019, 2021 e 2022, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU/ES), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram selecionados os resultados do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio que compreendem o conjunto de escolas jurisdicionadas à Superintendência Regional de Educação Comendadora Jurema Moretz-Sohn - SRE Guaçuí, por compreenderem, respectivamente, a etapa final do Ensino Fundamental e a etapa conclusiva da Educação Básica, possibilitando comparar o comportamento da aprendizagem antes da pandemia de COVID-19, durante o período de Ensino Remoto Emergencial e no início do retorno às atividades presenciais.

Os documentos analisados correspondem aos relatórios oficiais do PAEBES referentes aos anos investigados e contêm informações sobre a proficiência média e o percentual de estudantes nos padrões de desempenho. Por se tratarem de documentos públicos, elaborados segundo procedimentos técnicos padronizados e amplamente utilizados pelo sistema estadual de avaliação, constituem fontes confiáveis para a análise longitudinal do desempenho dos estudantes.

A constituição do corpus ocorreu em quatro etapas. Inicialmente, procedeu-se à coleta dos relatórios oficiais disponibilizados nos sites da SEDU/ES e do CAEd, referentes às edições de 2019, 2021 e 2022. Em seguida, os dados foram organizados em planilhas comparativas, estruturadas por ano de aplicação, etapa de ensino e indicadores de desempenho. Na terceira etapa, procedeu-se à comparação sistemática dos resultados entre os diferentes ciclos avaliativos, com o objetivo de identificar permanências, oscilações e tendências na evolução da aprendizagem em Língua Portuguesa. Por fim, realizou-se a análise temporal dos indicadores, considerando as especificidades dos três momentos investigados: o período anterior à pandemia (2019), o contexto de reorganização das atividades escolares durante a pandemia (2021) e o início da retomada das atividades presenciais (2022).

A análise foi orientada por categorias previamente definidas, elaboradas em consonância com o objetivo da pesquisa e com a literatura sobre avaliação educacional. Foram consideradas as seguintes categorias analíticas: (i) proficiência média em Língua Portuguesa; (ii) distribuição dos estudantes nos padrões de desempenho estabelecidos pelo PAEBES; (iii) evolução temporal dos indicadores entre os anos analisados; e (iv) diferenças de desempenho entre a SRE Guaçuí e a média geral do Estado. Essas categorias permitiram examinar tanto a evolução geral da aprendizagem quanto as particularidades observadas em diferentes contextos educacionais da região.

Quanto aos procedimentos analíticos, empregou-se a estatística descritiva para organizar e comparar os indicadores de proficiência e os padrões de desempenho apresentados nos relatórios oficiais. Paralelamente, realizou-se análise documental dos documentos que compõem o corpus, com o objetivo de compreender o contexto de produção dos dados, seus critérios metodológicos e as possibilidades interpretativas decorrentes dos resultados apresentados. A comparação longitudinal entre as três edições do PAEBES permitiu identificar tendências de continuidade, redução ou crescimento da aprendizagem em Língua Portuguesa, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade entre a pandemia e os resultados obtidos.

Nessa perspectiva, os resultados do PAEBES são compreendidos, neste estudo, como evidências produzidas por uma avaliação educacional em larga escala que possibilitam acompanhar as tendências de desempenho dos estudantes ao longo do tempo. Assim, a análise não parte do pressuposto de que a proficiência represente a totalidade da aprendizagem da linguagem, mas considera que esses indicadores, interpretados à luz das condições históricas, sociais e pedagógicas em que foram produzidos, oferecem elementos consistentes para compreender os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa na SRE Guaçuí.

Embora os resultados do PAEBES constituam importantes evidências sobre o desempenho dos estudantes, a interpretação dos dados deve considerar que as avaliações em larga escala mensuram proficiências em um conjunto específico de competências e habilidades, sem abranger a totalidade dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Desse

modo, os indicadores são tratados nesta pesquisa como evidências que permitem identificar tendências e variações temporais da aprendizagem, e são interpretados em articulação com o contexto educacional produzido pela pandemia de COVID-19.

## Resultados

A análise teve como ponto de partida os resultados do PAEBES de 2019, considerados, neste estudo, a linha de base para a compreensão da evolução da aprendizagem durante e após a pandemia de COVID-19. Naquele ano, tanto o 9º ano do Ensino Fundamental quanto a 3ª série do Ensino Médio apresentavam desempenho classificado no padrão Básico, embora a SRE Guaçuí registrasse proficiências médias superiores às observadas no conjunto da rede estadual.

No 9º ano do Ensino Fundamental, a proficiência média alcançou 260,8 pontos, superando a média estadual (256,5) em aproximadamente 4 pontos. Na 3ª série do Ensino Médio, a diferença também foi favorável à regional, cuja proficiência média atingiu 288,5 pontos, frente aos 286,6 pontos registrados pelo Estado.

Além da proficiência média, a distribuição dos estudantes entre os padrões de desempenho indicava predominância do nível Básico, seguida pelo nível Proficiente, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Esses resultados caracterizam um cenário de relativa estabilidade antes da pandemia e constituem o referencial para a análise longitudinal apresentada nas seções seguintes.

Tabela 1 – Resultados do PAEBES em Língua Portuguesa da SRE Guaçuí e da rede estadual em 2019 (9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio).

| Ano/Série | Proficiência Média | Padrão de Desempenho | Percentual de estudantes por Padrão de Desempenho % |        |             |          |
|-----------|--------------------|----------------------|-----------------------------------------------------|--------|-------------|----------|
|           |                    |                      | Abaixo do Básico                                    | Básico | Proficiente | Avançado |
| 9º Ano    | 260,8              | Básico               | 9,6                                                 | 50,3   | 34,6        | 5,5      |
| 3ª Série  | 288,5              | Básico               | 19,0                                                | 39,4   | 36,0        | 5,7      |

Fonte: as autoras (2026).

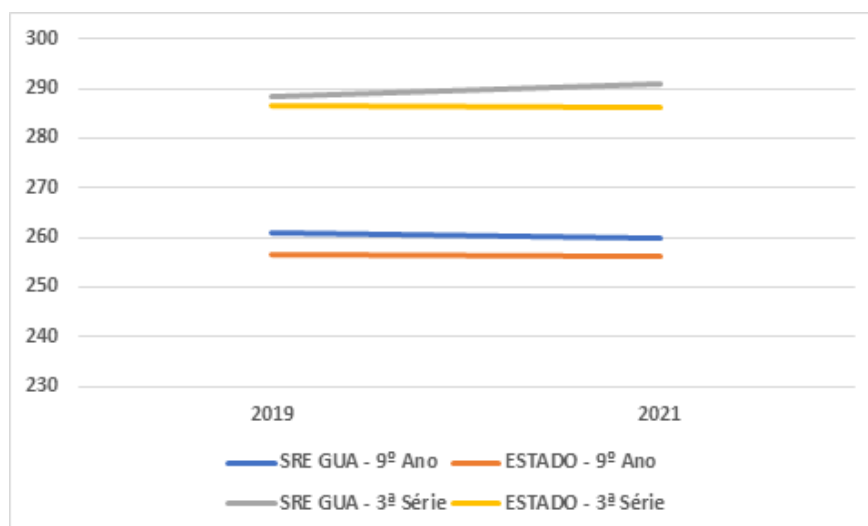
Por meio da evolução da aprendizagem dos estudantes durante a pandemia, é possível comparar os resultados de 2019 e 2021, o que evidencia que os efeitos da pandemia não ocorreram de forma uniforme ao longo das etapas da Educação Básica.

No 9º ano do Ensino Fundamental, observou-se uma discreta redução da proficiência média, acompanhada pelo aumento do percentual de estudantes classificados abaixo do nível básico e pela redução daqueles situados nos níveis básico e proficiente. Embora o padrão geral permanecesse classificado como Básico, a redistribuição dos estudantes entre os níveis de desempenho indica maior concentração nos grupos com níveis de aprendizagem mais baixos.

Na 3ª série do Ensino Médio, verificou-se um comportamento distinto. A proficiência média apresentou crescimento em relação a 2019, acompanhado de aumento dos estudantes

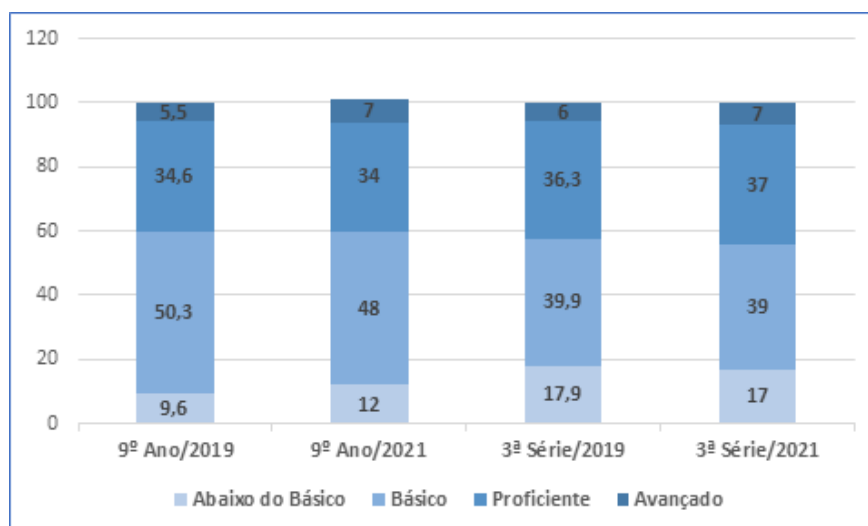
classificados nos níveis proficiente e avançado e de redução dos classificados abaixo do básico. Esses resultados sugerem que os impactos da pandemia assumiram configurações distintas nas duas etapas investigadas.

Figura 1 – Evolução da proficiência média em Língua Portuguesa da SRE Guaçuí e da rede estadual (2019 – 2021).



Fonte: as autoras (2026).

Figura 2 – Distribuição percentual dos estudantes por padrão de desempenho em Língua Portuguesa na SRE Guaçuí (2019 e 2021).



Fonte: as autoras (2026).

Os resultados de 2022 revelam que o retorno às atividades presenciais gerou comportamentos distintos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No 9º ano do Ensino Fundamental, verificou-se a recuperação da proficiência média, que passou a superar, inclusive, o resultado observado antes da pandemia. Entretanto, essa recuperação não foi acompanhada de uma melhoria equivalente na distribuição dos estudantes

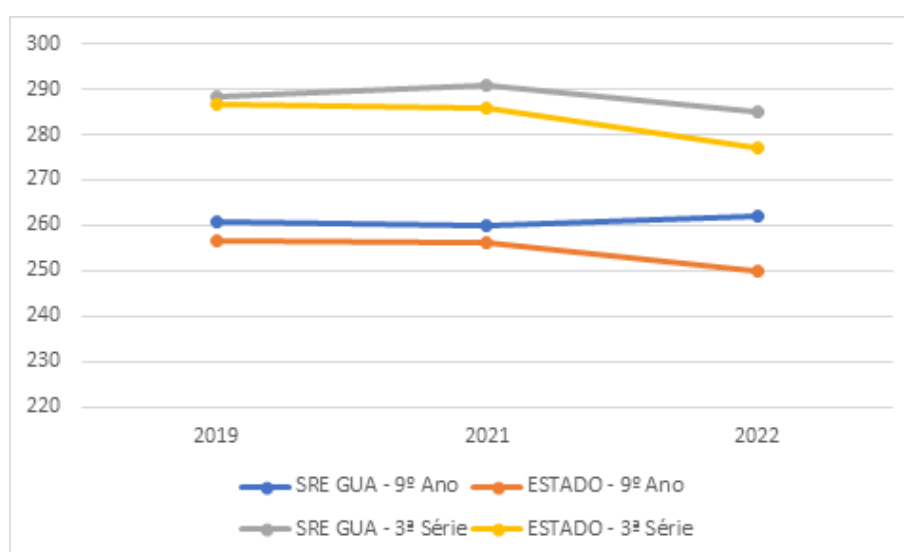


entre os padrões de desempenho, uma vez que a proporção de estudantes classificados abaixo do nível básico permaneceu elevada.

Na 3ª série do Ensino Médio, o movimento foi inverso. Após o crescimento observado em 2021, registrou-se redução da proficiência média e aumento da participação de estudantes classificados abaixo do básico, acompanhados da diminuição dos percentuais nos níveis proficiente e avançado.

Esses resultados indicam que a retomada das atividades presenciais não implicou uma recuperação homogênea da aprendizagem, reforçando a necessidade de analisar separadamente as diferentes etapas da Educação Básica.

Figura 3 – Evolução da proficiência média em Língua Portuguesa (2019 – 2022).



Fonte: as autoras (2026).

A partir de uma análise longitudinal, é possível evidenciar três tendências principais entre as etapas de ensino em foco deste trabalho.

Primeiramente, verifica-se que todas as edições do PAEBES mantiveram as duas etapas classificadas no padrão Básico, indicando que as oscilações de proficiência não foram suficientes para alterar a classificação geral do desempenho.

Em segundo lugar, observa-se que a trajetória da aprendizagem difere entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Enquanto o primeiro apresentou redução durante a pandemia e recuperação posterior, o segundo registrou melhora inicial seguida de redução no período de retomada das atividades presenciais.

A SRE Guaçu manteve desempenho superior à média estadual ao longo de todo o período investigado, embora ambas apresentem oscilações associadas ao contexto educacional vivido entre 2019 e 2022.



Tabela 2 – Variação da proficiência média entre 2019, 2021 e 2022.

| <b>Etapas</b>      | <b>2019</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>Variação<br/>2019 - 2022</b> |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------------|
| Ensino Fundamental | 260,8       | 260         | 262         | 1,2                             |
| Ensino Médio       | 288,5       | 291         | 285         | - 3,5                           |

Fonte: as autoras (2026).

Considerados em conjunto, os resultados evidenciam que os efeitos da pandemia sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa não seguiram uma trajetória linear nem uniforme. Embora ambas as etapas tenham permanecido classificadas no padrão Básico, a evolução dos indicadores revela comportamentos distintos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, a recuperação da proficiência média em 2022 sugere uma retomada parcial da aprendizagem, ainda que persistam desafios relacionados à elevada proporção de estudantes nos níveis inferiores de desempenho. No Ensino Médio, por outro lado, a redução observada após a retomada presencial indica que os impactos da pandemia podem ter se manifestado de forma mais prolongada entre os estudantes concluintes da Educação Básica.

Esses resultados indicam que a interpretação das evidências produzidas pelo PAEBES requer considerar não apenas a evolução da proficiência média, mas também a distribuição dos estudantes entre os diferentes padrões de desempenho, o que permite compreender a aprendizagem como um fenômeno heterogêneo e condicionado pelas diferentes trajetórias escolares vivenciadas durante a pandemia.

## Discussão

Os resultados evidenciam que os efeitos associados à pandemia de COVID-19 sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa não se traduziram em uma trajetória única de queda seguida de recuperação. Ao contrário, o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio apresentaram movimentos distintos entre 2019 e 2022, indicando que as consequências da interrupção das atividades presenciais, do Ensino Remoto Emergencial e da posterior retomada da presencialidade foram condicionadas pelas especificidades das etapas de ensino, pelas trajetórias escolares dos estudantes e pelas diferentes condições em que a aprendizagem ocorreu. Desse modo, as oscilações identificadas devem ser interpretadas como evidências de um fenômeno complexo, e não como efeitos diretos e isolados de uma única variável.

A literatura nacional e internacional tem demonstrado que o fechamento das escolas e a substituição emergencial das atividades presenciais repercutiram na aprendizagem, mas tais repercussões variaram conforme a etapa escolar, o componente curricular, as características socioeconômicas dos estudantes e as respostas organizadas pelos sistemas de ensino. Estudos baseados em avaliações educacionais identificaram perdas relevantes, mas também destacaram elevada heterogeneidade entre grupos e contextos, com impactos mais intensos sobre estudantes mais jovens e socialmente vulneráveis. No Brasil, análises realizadas com dados do Sistema

de Avaliação da Educação Básica também identificaram redução da aprendizagem no Ensino Fundamental e diferenças associadas às estratégias mobilizadas pelas escolas durante a crise sanitária.

Essa heterogeneidade ajuda a compreender por que os resultados da SRE Guaçuí não apresentaram uma sequência linear. No 9º ano, a redução observada durante a pandemia, seguida de recuperação da proficiência média em 2022, sugere que a retomada das interações presenciais e das intervenções pedagógicas pode ter favorecido parte dos estudantes. Contudo, a permanência de uma parcela expressiva nos níveis inferiores de desempenho indica que a recuperação foi desigual. Uma elevação da média pode coexistir com a manutenção ou ampliação das distâncias entre grupos, razão pela qual a análise da proficiência precisa ser acompanhada pela distribuição dos estudantes nos padrões de desempenho.

Na 3ª série do Ensino Médio, o crescimento registrado em 2021 e a redução subsequente em 2022 exigem uma interpretação particularmente cautelosa. O resultado mais elevado durante o período pandêmico não significa, necessariamente, que o Ensino Remoto Emergencial tenha promovido maior aprendizagem nessa etapa. As edições do PAEBES avaliaram grupos distintos de estudantes, e a participação na avaliação variou de um ano para outro. Assim, mudanças na composição do conjunto efetivamente avaliado – decorrentes da ausência, do abandono, da transferência ou da interrupção da trajetória escolar – podem influenciar a média observada. Estudos sobre disponibilidade e participação em avaliações externas mostram que a ausência de dados não se distribui aleatoriamente e pode reproduzir desigualdades, sobretudo quando estudantes ou escolas em condições mais vulneráveis têm menor probabilidade de integrar os resultados.

Além disso, os resultados de 2022 podem refletir efeitos acumulados, e não apenas o momento imediato da retomada presencial. Os estudantes da 3ª série avaliados naquele ano cursaram parte considerável do Ensino Médio sob condições excepcionais de escolarização. Portanto, a redução posterior pode estar relacionada à sobreposição de lacunas desenvolvidas em diferentes momentos da trajetória, à necessidade de reconstrução de rotinas escolares e à dificuldade de recompor, em curto prazo, conhecimentos cuja aprendizagem pressupõe continuidade, acompanhamento e progressão.

Os resultados mostram que a aprendizagem ocorre em condições sociais e escolares desiguais. Soares e Delgado (2016) defendem que a qualidade educacional não pode ser examinada apenas pela média geral, pois é necessário observar como os níveis de aprendizagem se distribuem entre diferentes grupos. Uma situação educacional equitativa não se limita à elevação do desempenho médio, mas também à garantia de aprendizagens relevantes para todos os estudantes.

Essa perspectiva é particularmente importante para compreender os resultados da SRE Guaçuí. A recuperação da proficiência média do 9º ano em 2022 não eliminou a presença de estudantes abaixo do nível básico, assim como as oscilações do Ensino Médio não afetaram

necessariamente todos de forma equivalente. Os indicadores apontam, portanto, para uma aprendizagem internamente heterogênea: enquanto alguns estudantes alcançaram ou mantiveram níveis mais elevados, outros permaneceram em condições de maior vulnerabilidade acadêmica.

Em diálogo com Dubet (2004), pode-se afirmar que a igualdade formal de acesso às atividades remotas não significou igualdade efetiva de oportunidades de aprendizagem. Estudantes inseridos na mesma rede de ensino vivenciaram condições diferenciadas de conectividade, disponibilidade de dispositivos, apoio familiar, espaço doméstico para estudar, tempo para realizar as atividades e possibilidade de interação com os professores. Pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro demonstraram que a pandemia ampliou as diferenças nas oportunidades de aprendizagem, uma vez que as estratégias de comunicação e os ambientes domésticos de estudo variaram conforme as condições socioeconômicas das famílias.

As particularidades territoriais da SRE Guaçuí reforçam a necessidade dessa leitura contextualizada. Em uma regional composta por municípios com áreas rurais extensas, dispersão populacional e condições desiguais de conectividade, a oferta formal de atividades remotas não assegurava, por si só, a participação regular dos estudantes. Nesses contextos, a aprendizagem dependeu não apenas da existência de materiais ou plataformas, mas também das condições concretas para acessá-los, compreendê-los, realizá-los e receber devolutivas.

Desse modo, as diferenças entre o 9º ano e a 3ª série não devem ser explicadas unicamente por características individuais, como esforço ou interesse. Elas precisam ser relacionadas às oportunidades educacionais efetivamente disponíveis e às diferentes formas pelas quais as desigualdades sociais atravessaram as trajetórias escolares. A contribuição dos resultados analisados reside precisamente em evidenciar que médias relativamente estáveis podem ocultar grupos que se afastaram dos níveis esperados de aprendizagem.

No que se refere ao ensino da linguagem, a concepção dialógica oferece uma chave relevante para compreender por que as mudanças nas condições de escolarização podem ter afetado a aprendizagem de Língua Portuguesa. Para Bakhtin (2011), a linguagem concretiza-se em enunciados produzidos nas relações entre sujeitos, e toda compreensão é orientada para uma resposta. Aprender a linguagem, nessa perspectiva, não consiste apenas em assimilar conteúdos ou reconhecer estruturas, mas em participar de práticas discursivas, responder aos enunciados de outros sujeitos, confrontar diferentes vozes e produzir sentidos em situações concretas de interação.

Durante o Ensino Remoto Emergencial, essa cadeia de interações foi profundamente reconfigurada. A interlocução direta entre professor e estudante passou a depender de plataformas, mensagens, videoaulas, formulários ou materiais impressos. Ainda que esses recursos tenham sido indispensáveis para manter algum vínculo pedagógico, não reproduziram integralmente as condições de interação da sala de aula, especialmente quando predominavam atividades assíncronas, baixa conectividade ou devolutivas tardias. Pesquisas sobre o período mostram que as tecnologias digitais possibilitaram a continuidade parcial do trabalho pedagógico, mas também

geraram desafios para o acompanhamento, a personalização das intervenções e a avaliação da aprendizagem.

No ensino de Língua Portuguesa, a redução das interações assume relevância específica. As capacidades de leitura, interpretação e produção de sentidos não se desenvolvem apenas pela exposição a textos ou pela resolução individual de questões. Elas demandam a problematização dos enunciados, o confronto de interpretações, a leitura compartilhada, a circulação da palavra, a intervenção docente e a possibilidade de reformulação das respostas. Quando essas condições são enfraquecidas, diminui também a possibilidade de o professor identificar incompreensões, propor novas estratégias e ajustar sua mediação às necessidades dos estudantes.

Essa interpretação pode contribuir para explicar a maior vulnerabilidade inicialmente observada no 9º ano. Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental encontram-se em processo de consolidação das capacidades de leitura e de organização autônoma dos estudos, o que pode tornar a mediação pedagógica mais decisiva. A distância física do professor, a redução do diálogo simultâneo e a maior dependência de orientações familiares podem ter afetado mais intensamente aqueles que ainda necessitavam de acompanhamento sistemático para compreender os enunciados e regular sua atividade escolar.

No entanto, a hipótese de maior autonomia dos estudantes do Ensino Médio não deve ser considerada uma explicação suficiente para o crescimento de 2021. Embora estudantes mais experientes possam dispor de um repertório mais amplo para organizar os estudos, a queda observada em 2022 demonstra que a autonomia não eliminou os efeitos acumulados da ruptura escolar. Além disso, a noção de autonomia não se confunde com aprendizagem isolada: mesmo estudantes da etapa final da Educação Básica necessitam de interação, orientação e feedback para desenvolver práticas de linguagem complexas.

A análise sugere, portanto, que as tecnologias digitais foram mais eficazes quando empregadas como instrumentos de sustentação da interlocução e da mediação docente, e não como substitutas dessas relações. Sob a perspectiva bakhtiniana, o problema central do Ensino Remoto Emergencial não foi a presença da tecnologia em si, mas a redução das possibilidades de resposta, de acompanhamento e de produção compartilhada de sentidos em contextos em que o acesso e a interação eram limitados.

Os resultados do PAEBES oferecem evidências relevantes para o diagnóstico da aprendizagem, mas não devem ser confundidos com a totalidade dos processos educativos. Avaliações externas medem o desempenho dos estudantes em habilidades previamente delimitadas e possibilitam acompanhar tendências, comparar edições e identificar desigualdades. Entretanto, não abrangem integralmente dimensões como a oralidade, a autoria, a participação discursiva, a interação, a criatividade e os usos sociais da linguagem.

O debate nacional sobre avaliações em larga escala reconhece tanto suas possibilidades de subsidiar a gestão e as políticas educacionais quanto os riscos de uma utilização reducionista de seus resultados. Bauer, Alavarse e Oliveira (2015) mostram que a controvérsia não se limita

à validade dos testes, mas envolve sobretudo o uso dos indicadores. Freitas (2013), por sua vez, alerta para os efeitos das políticas de responsabilização que transformam resultados padronizados em mecanismos de classificação e controle, sem considerar adequadamente as condições em que as escolas realizam seu trabalho.

No caso analisado, a função mais produtiva dos dados não é estabelecer *rankings* nem atribuir responsabilidades isoladas às escolas, aos professores ou aos estudantes. Seu valor reside em identificar grupos e habilidades que demandam intervenção, orientar o planejamento pedagógico e acompanhar se as ações de recomposição estão alcançando os estudantes mais afetados. Nessa direção, a avaliação externa deve integrar um sistema mais amplo de diagnóstico, combinado com avaliações realizadas pelas escolas, registros docentes, produções dos estudantes e acompanhamento de suas trajetórias.

Os resultados também indicam que políticas uniformes de recomposição podem ser insuficientes. Como o 9º ano e a 3ª série apresentaram trajetórias distintas, as intervenções precisam considerar as particularidades de cada etapa. No Ensino Fundamental, torna-se necessário priorizar os estudantes que permaneceram nos níveis inferiores, intensificar a mediação da leitura e assegurar o acompanhamento contínuo. No Ensino Médio, a redução posterior à retomada presencial aponta para a necessidade de identificar lacunas acumuladas, fortalecer a permanência escolar e desenvolver estratégias que articulem a recomposição, a conclusão da Educação Básica e a continuidade das trajetórias formativas.

A recomposição não deve consistir apenas na aceleração de conteúdos ou no treinamento para avaliações. Sob a perspectiva dialógica, ela requer a reconstrução das condições de participação dos estudantes nas práticas de linguagem: ampliar as oportunidades de leitura orientada, de debate, de produção textual, de revisão, de escuta, de devolutiva e de circulação social dos enunciados. Orientações internacionais sobre recuperação educacional destacam igualmente a importância de avaliar os níveis reais de aprendizagem, priorizar conhecimentos fundamentais, ampliar a eficiência das intervenções pedagógicas e monitorar continuamente o progresso dos estudantes.

Essa compreensão aproxima os dados do PAEBES de uma função diagnóstica e formativa. Os indicadores tornam-se pedagogicamente relevantes quando são apropriados pelas redes e pelas escolas para produzir intervenções, e não quando permanecem restritos à divulgação de médias. Nesse sentido, a relativa vantagem da SRE Guaçuí em relação ao conjunto estadual não deve reduzir a urgência das ações, pois a permanência das etapas no padrão Básico e a concentração de estudantes abaixo desse nível demonstram que o principal desafio não é apenas recuperar as médias, mas também garantir uma aprendizagem mais equitativa.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o que a evolução dos resultados do PAEBES em Língua Portuguesa revela sobre os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 na

aprendizagem dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio da Superintendência Regional de Educação de Guaçuí, considerando as edições de 2019, 2021 e 2022. Ao tomar 2019 como referência anterior à crise sanitária, 2021 como expressão das condições excepcionais de escolarização vivenciadas durante a pandemia e 2022 como marco inicial da retomada presencial, buscou-se compreender não apenas as variações da proficiência média, mas também as mudanças na distribuição dos estudantes entre os padrões de desempenho.

Os resultados permitem concluir que os possíveis efeitos da pandemia sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa não se manifestaram de maneira homogênea, simultânea ou linear ao longo das etapas investigadas. No 9º ano, a discreta redução observada em 2021 foi seguida pela recuperação da proficiência média em 2022; contudo, a manutenção de uma parcela expressiva de estudantes abaixo do padrão básico demonstra que essa recuperação não alcançou todos de forma equitativa. Na 3ª série do Ensino Médio, por sua vez, o crescimento registrado em 2021 foi seguido de uma redução em 2022, acompanhada pelo deslocamento de estudantes para padrões de desempenho inferiores. Esse movimento sugere que parte das repercussões da ruptura da escolarização presencial pode ter se tornado mais visível no período posterior, em razão do acúmulo de lacunas ao longo da trajetória escolar. Os dados, portanto, não sustentam a ideia de uma perda uniforme de aprendizagem, mas evidenciam trajetórias distintas, marcadas por temporalidades, vulnerabilidades e possibilidades específicas de recuperação.

A interpretação dessas trajetórias à luz da concepção dialógica da linguagem permite compreender que as oscilações no desempenho não se reduzem apenas a mudanças quantitativas nos indicadores. Elas remetem às transformações das condições concretas em que a aprendizagem foi produzida durante o Ensino Remoto Emergencial, sobretudo no que se refere à mediação docente, à interação entre os sujeitos, à circulação da palavra e às oportunidades de produção responsiva de sentidos. Nesse contexto, a possível maior dependência da mediação pedagógica entre estudantes do Ensino Fundamental constitui uma hipótese relevante para compreender sua vulnerabilidade inicial, mas, isoladamente, não explica os resultados. Da mesma forma, uma suposta maior autonomia dos estudantes do Ensino Médio não eliminou os efeitos acumulados da redução das interações, das descontinuidades pedagógicas e das desigualdades de acesso às oportunidades educacionais.

O estudo evidencia, assim, que os resultados de uma avaliação em larga escala adquirem maior potencial explicativo quando são interpretados em articulação com as condições históricas, sociais, territoriais e pedagógicas nas quais foram produzidos. A contribuição científica da pesquisa reside em deslocar a análise de uma oposição simplificadora entre perda e recuperação para a compreensão de trajetórias diferenciadas de aprendizagem no interior de uma mesma regional de ensino. Ao focalizar a SRE de Guaçuí, o trabalho também demonstra a importância de análises regionalizadas, uma vez que as médias estaduais podem ocultar comportamentos específicos de territórios, etapas escolares e grupos de estudantes. Além disso, reforça que a proficiência média deve ser examinada em conjunto com a distribuição dos estudantes nos



padrões de desempenho, pois a elevação da média não implica, necessariamente, a redução das desigualdades de aprendizagem.

Do ponto de vista das políticas educacionais, os achados indicam que a recomposição das aprendizagens não deve ser organizada por meio de estratégias uniformes ou restritas ao treinamento das habilidades avaliadas pelo PAEBES. No 9º ano, as ações precisam priorizar os estudantes que permaneceram em níveis de desempenho inferiores, fortalecendo a leitura orientada, a interpretação, a produção textual e o acompanhamento pedagógico sistemático. Na 3ª série, a redução observada em 2022 aponta para a necessidade de reconhecer lacunas acumuladas ao longo do Ensino Médio e articular sua recomposição à permanência, à conclusão da Educação Básica e à continuidade das trajetórias formativas. Em ambas as etapas, recompor aprendizagens implica reconstruir condições de interação, interlocução, *feedback* e participação nas práticas sociais de linguagem, de modo que os indicadores externos subsidiem, mas não substituam, o diagnóstico produzido cotidianamente pelas escolas.

Algumas limitações precisam ser consideradas. A pesquisa fundamenta-se em dados agregados de três edições do PAEBES e, por isso, não acompanha longitudinalmente os mesmos estudantes. As variações observadas podem ter sido influenciadas por mudanças na composição do grupo avaliado, especialmente devido às diferenças nos percentuais de participação entre os anos. A análise também não incorporou microdados referentes a características socioeconômicas, localização urbana ou rural, raça, gênero, distorção idade-série, abandono e fluxo escolar, nem informações qualitativas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas. Consequentemente, os resultados permitem identificar tendências e formular hipóteses interpretativas, mas não estabelecer relações causais diretas entre a pandemia, o Ensino Remoto Emergencial e as variações de proficiência.

Pesquisas futuras poderão aprofundar essas evidências por meio da análise dos resultados por município, escola, descritor ou habilidade, combinando-os com indicadores de participação, fluxo escolar e condições socioeconômicas. Estudos de abordagem mista também poderão relacionar as trajetórias quantitativas às experiências de professores, estudantes e equipes pedagógicas, examinando como as práticas de mediação, as estratégias de recomposição e as condições territoriais contribuíram para os diferentes resultados. A inclusão de edições posteriores do PAEBES também será necessária para verificar se os movimentos identificados representam oscilações circunstanciais ou tendências mais duradouras da aprendizagem pós-pandemia.

Em conclusão, os resultados do PAEBES revelam que a pandemia não deixou uma marca única na aprendizagem de Língua Portuguesa na SRE Guaçuí. Seus efeitos foram diferenciados, distribuídos desigualmente e prolongados no tempo. Mais do que recuperar médias, o desafio colocado às políticas públicas e às práticas pedagógicas consiste em assegurar que a retomada da aprendizagem alcance os estudantes que permaneceram à margem dos níveis considerados adequados, restituindo-lhes oportunidades efetivas de participar, responder e produzir sentidos nas práticas de linguagem que constituem a experiência escolar.



## Referências

- ANDRADE, Renato Júdice de; SOARES, José Francisco. **O efeito da escola básica brasileira.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 379-406, set./dez. 2008.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, número especial, p. 1367-1382, 2015. DOI: 10.1590/S1517-9702201508144607.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Gerência de Avaliação. Painéis GEA: relatórios das avaliações externas. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <https://sites.google.com/edu.es.gov.br/painel-gea>. Acesso em: 5 jul. 2026.
- ESPÍRITO SANTO. Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Espírito Santo. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2024. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentoespiritosanto.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 5 jun. 2026.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 348-365, jan./abr. 2013. DOI: 10.1590/S0100-15742013000100018.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- SOARES, José Francisco; DELGADO, Victor Maia Senna. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 754-780, set./dez. 2016. DOI: 10.18222/ae.v27i66.4101.